

CONTRIBUIÇÃO DA CRIAÇÃO TEATRAL PARA O ENSINO DA EVOLUÇÃO BIOLÓGICA: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA

CONTRIBUTION OF THEATRICAL CREATIVE ACTIVITY TO THE TEACHING OF BIOLOGICAL EVOLUTION: A METHODOLOGICAL PROPOSAL

Rafael Parísio Barbosa¹ 

René Duarte Martins² 

Resumo

A abordagem do conteúdo Evolução Biológica, no Ensino Médio, pode apresentar entraves devido à sua complexidade de teorias e tabus religiosos. A utilização das sequências didáticas é uma maneira de planejar e explorar estratégias pedagógicas como o teatro, que visa minimizar tais dificuldades. Este artigo descreve a experiência de uma sequência didática, para o ensino de Evolução Biológica por meio do teatro, inserindo o estudante como protagonista do processo de ensino-aprendizagem. A sequência proposta possui 10 etapas de desenvolvimento, com ações interdisciplinares com outros componentes curriculares como Arte, História e Língua Portuguesa. O desenvolvimento de cada etapa foi acompanhado pelos docentes e ao final os estudantes apresentaram montagens teatrais em um festival na escola, envolvendo cinco subtemas relacionados à Evolução Biológica e, também, o tema sobre o Criacionismo. A sequência didática foi aplicada a 225 estudantes do terceiro ano do Ensino Médio, sua validação ocorreu durante todo o percurso metodológico e por meio de dois instrumentos aplicados ao final. Estes indicaram que para 95,6% dos estudantes a elaboração e encenação de uma peça teatral sobre evolução biológica contribuiu para compreensão do tema e para 86,2% a ferramenta lúdica teatro é complementar às aulas teóricas, potencializando a aprendizagem dos conteúdos. O teatro contribuiu para o desenvolvimento do senso crítico e reflexivo, despertando a imaginação, fantasia e criatividade entre os participantes, além de favorecer o interesse dos estudantes sobre o tema em estudo, com melhor entendimento deste conteúdo e suavização dos obstáculos de sua abordagem.

Palavras-chave: Sequência Didática. Teoria da Evolução. Ensino de Biologia.

Abstract

The approach of Biological Evolution content in High School may present obstacles due to its complexity of religious theories and taboos. The use of didactic sequences is a way to plan and explore pedagogical strategies, aiming to minimize such difficulties. This article describes the experience of a didactic sequence for the teaching of Biological Evolution through theater, inserting the student as the protagonist of the teaching-learning process. The proposed sequence has 10 stages of development, with interdisciplinary actions with other curricular components such as Art, History and Portuguese Language. The teachers monitored the development of each stage. At the end the students presented theatrical montages in a festival at the school, involving five subthemes related to Biological Evolution and also the theme on Creationism. The didactic sequence was applied to 225 students in the third year of High School. The validation occurred along the methodological path and through two instruments applied at the end. These indicated that for 95,6% of the students the elaboration and staging of a play on biological evolution contributed to the understanding of the theme and for 86,2% the playful theater tool is complementary to the theoretical lessons, enhancing the knowledge of the contents. The theater contributed to the development of critical and reflexive sense, awakening imagination, fantasy and creativity among participants, besides favoring the interest of students on the theme under study, with a better understanding of this content and smoothing the obstacles of their approach.

Keywords: Didactic Sequence. Evolution Theory. Biology Teaching.

¹ Mestre em Ensino de Biologia, Docente do Ensino Médio na Rede Estadual de Pernambuco – Secretaria de Educação e Esportes de Pernambuco (SEE-PE).

² Doutor em Farmacologia. Docente da Universidade Federal de Pernambuco – Centro Acadêmico de Vitória – Núcleo de Saúde Coletiva.

Introdução

O tema Evolução Biológica possui reconhecida relevância no eixo de Ciências da Natureza e suas Tecnologias, conforme a Base Nacional Curricular Comum para o Ensino Médio (BNCC). Este documento sugere “analisar e discutir modelos, teorias e leis propostos em diferentes épocas e culturas para comparar distintas explicações sobre o surgimento e a evolução da Vida, da Terra e do Universo com as teorias científicas aceitas atualmente” (BRASIL, 2018, p. 557). De acordo com as Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (OCNEM) o conteúdo sobre Evolução Biológica possui grande importância e é caracterizado como um eixo integrador e articulador em que deve-se focar o tema inserido em outros conteúdos (BRASIL, 2006).

Para tanto, consciente da importância dos estudos sobre a evolução, é notória a existência de entraves na aprendizagem, mesmo diante de explicações convincentes sobre as teorias evolutivas, embasadas em métodos científicos e comprovadas por vários estudiosos e pesquisadores, ainda assim há indagações dos estudantes em relação ao tema e à teoria do criacionismo. Assim Oliveira e Bizzo (2018) apontam que muitos docentes ficam reticentes em discutir possíveis conflitos entre ciência e religião em sala de aula, evitando com isso criar um ambiente desagradável em relação a não aceitação da teoria evolutiva por parte de alguns estudantes.

Outro obstáculo relacionado ao conteúdo está na sua abordagem complexa, necessitando de uma visão mais holística através de pesquisas em diversas áreas. Segundo Santos, Falcão e Cerqueira (2016), a complexidade encontrada nos conceitos sobre a Evolução Biológica torna-se mais um obstáculo para a aprendizagem durante o ensino médio, pois sua compreensão exige conhecimento em diversas áreas e capacidade de abstração por parte dos estudantes.

Sabendo sobre as dificuldades, em sala de aula, que permeiam a abordagem do conteúdo, é importante que o professor desenvolva estratégias pedagógicas que possam gerar reflexão e estimular os estudantes a compreenderem melhor sobre a teoria. Nesse contexto o uso de atividades práticas como o teatro apresenta-se como um excelente método a ser utilizado durante o processo de ensino-aprendizagem. Carvalho *et al.* (2015) ressaltam a contribuição do teatro para o processo de aprendizagem e para a construção de um pensamento crítico dos estudantes e/ou espectadores.

A utilização do teatro, como metodologia ativa para o processo de ensino-aprendizagem, apresenta diversos benefícios para o professor que, ao não mais aderir à prática do ensino tradicional, possibilita ao estudante ser o sujeito ativo da aprendizagem, tornando-o protagonista de suas ações. As metodologias ativas, quando usadas como estratégia pedagógica, instigam a

motivação e promovem autonomia e protagonismo aos estudantes. (DIESEL; BALDEZ; MARTINS, 2017).

Entretanto, para a execução de qualquer estratégia pedagógica se faz necessário todo um planejamento por parte do docente. E, a melhor forma de planejar e executar métodos pedagógicos, são as sequências didáticas que, segundo Zabala (1998, p. 18), “é um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização dos objetivos educacionais, com princípios e fins determinados, tanto pelo docente, quanto pelo estudante”.

Para Franco (2018), a sequência didática é uma sugestão pedagógica podendo o docente replicador intervir, sempre visando a melhoria no processo de ensino-aprendizagem e possibilitando situações para que os estudantes possam assumir um comportamento reflexivo e ativo durante todo o percurso metodológico. As sequências didáticas são propostas que podem ser ajustadas pelo docente quando houver necessidade, ou seja, de acordo com a realidade de cada escola, mas sempre buscando uma aprendizagem significativa em que o estudante se posicione como protagonista do seu aprendizado.

Este trabalho é um recorte da dissertação de mestrado do próprio autor e tem como objetivo descrever uma sequência didática para o ensino da Evolução Biológica por meio do teatro, posicionando o estudante como protagonista do processo de ensino aprendizagem. Neste artigo, a intenção é divulgar e propor algumas possibilidades e trajetórias, já testadas e ajustadas, que auxiliarão qualquer docente replicador, diante do conteúdo da Evolução Biológica.

Público Alvo e Procedimentos Metodológicos

Esta sequência didática poderá ser aplicada a estudantes do 3º ano do Ensino Médio, em que o conteúdo Evolução Biológica seja tradicionalmente abordado, dependendo dos parâmetros curriculares a que a escola esteja adequada. E foi elaborada para ser trabalhada com até seis turmas, mas há viabilidade de adaptação, conforme a realidade do professor replicador.

A proposta final desta sequência didática consiste na realização de um festival de teatro no qual as esquetes teatrais, produzidas pelos estudantes, sejam apresentadas para os demais colegas com o objetivo de instigar uma discussão, posteriormente. A sequência didática em questão possui 10 etapas e, cada uma destas, apresenta objetivos significativos em que se podem observar todas as contribuições viabilizadas pela estratégia pedagógica da composição teatral, instrumento facilitador do processo de ensino desta temática.

A seguir será apresentada a proposta da sequência didática para o ensino da Evolução Biológica, utilizando a criação teatral como estratégia de ensino.

1ª Etapa: Distribuição dos Conteúdos.

Esta primeira etapa consiste na distribuição dos conteúdos sobre Evolução Biológica. Cada turma deverá elaborar um roteiro, ensaiar e encenar através de uma peça teatral, com início, meio e fim durante o festival de teatro. O professor orientador deverá solicitar a indicação de até cinco estudantes de cada sala para atuarem como roteiristas de montagem teatral e, em seguida, distribuir os subtemas sobre Evolução Biológica e o tema Criacionismo através de sorteio, para que possam compor seus roteiros.

Os subtemas sugeridos para o sorteio e ordem das apresentações para o festival de teatro são: 1. Criacionismo; 2. Evolucionismo; 3. Pensamentos Evolucionistas: Lamarck e Darwin; 4. Seleção Natural e Adaptação; 5. Teoria Sintética da Evolução e 6. Origem dos Grandes Grupos de Seres Vivos. O professor replicador poderá alterar ou condensar os temas de acordo com a quantidade de turmas ou experiência profissional.

2ª Etapa: Oficina Teórica de Dramaturgia.

Deverá ser realizada uma oficina teórica de dramaturgia com os estudantes roteiristas. Nesta oficina, o professor orientador abordará o processo de construção de um texto dramático, trazendo conceitos e exemplos que irão ajudar os estudantes na produção do roteiro.

Os conceitos a serem trabalhados são os seguintes: *a) o que é um dramaturgo e qual a sua função na emissão do que se quer passar para o público; b) os tipos de personagens (protagonistas, secundários ou figurantes) e como está composto (espaço cênico e tempo); c) estrutura interna básica de uma peça (apresentação, conflito e desenlace); d) estrutura externa do gênero dramático (atos e cenas); e) tipos de textos (cronológico, fragmentado, anacrônico) e exemplos de textos prontos.* Todos esses conceitos foram retirados das obras de Pallottini (2005) e Ball (1999) que abordam de maneira simples a construção de um texto dramático. A oficina de dramaturgia poderá ocorrer em sala de aula ou similar com duração de 2h/aulas.

3ª Etapa: Criação do Roteiro.

Logo após a oficina, os estudantes deverão iniciar a produção do roteiro, momento em que o professor orientador deverá acompanhar toda a construção, analisando e realizando considerações aos textos. É de fundamental importância que ocorram reuniões entre os estudantes roteiristas e professor orientador durante o processo de produção dos roteiros com esclarecimentos e/ou discussões sobre os temas e direcionamento das ideias para a montagem do roteiro.

Neste momento, os estudantes roteiristas também poderão procurar orientações com professores de outros componentes curriculares como, por exemplo, Arte e História que podem contribuir e fomentar considerações preciosas para a construção do roteiro. Como sugestão, pode-se citar o docente da área de Arte que poderá proporcionar orientações de cunho cênico, com

sugestões para melhoria da dinâmica da produção teatral. Enquanto o professor de História poderá embasar o conteúdo dando ênfase ao contexto histórico e filosófico existente na Evolução Biológica.

Com os roteiros finalizados, é ideal que sejam analisados por um docente de Língua Portuguesa com o objetivo de sanar questões estruturais, gramaticais e ortográficas que possam surgir no texto. Ao final desta etapa, espera-se obter todos os roteiros que servirão para a confecção e encenação das peças teatrais de cada turma, durante o festival teatral. Os roteiros produzidos deverão ser discutidos e socializados com toda a turma.

4ª Etapa: Oficina Teórica de Encenação.

O professor orientador deverá realizar a oficina teórica de encenação com todos os estudantes participantes. O conteúdo abordado deverá elencar a distribuição de funções, para cada um dos estudantes da turma, com suas respectivas atribuições na peça teatral, visando a interação e a contribuição de todos neste processo de ensino aprendizagem. As funções definidas e debatidas nesta ocasião, com suas respectivas atribuições, seguem descritas no quadro abaixo (Quadro 1).

Quadro 1 – Distribuições de funções e atribuições para elaboração de uma peça teatral.

Função	Atribuições
Direção Geral, Direção de Cena e Direção de Coreografia.	Coordenar o processo de montagem em todas as suas etapas com muita habilidade de contornar situações e de harmonizar as diversas partes do conjunto.
Direção de Arte (Figurino e Maquiagem).	Criar, confeccionar ou encontrar vestimentas para os personagens; Pinturas faciais e/ou corporais dos personagens.
Direção de Arte (Cenografia), Direção de Arte (Sonoplastia) e Direção de Arte (Figurino e Maquiagem).	Promover ambiência concreta da cena e suas sensações; Ajudar na passagem de tempo e troca de cena; Pensar como poderá desenvolver a encenação; Responsabilizar-se por toda criação, organização e arrumação da construção da cena.
Produção (Fotografia, Filmagem/Edição, Diário de bordo, Divulgação e Apoio).	Fotografar e filmar ensaios e peça; Relatar todos os encontros e ensaios; Divulgar a peça para o festival; Oferecer suporte durante os ensaios e encenação da peça.
Atores	Atuar como personagens que interpretam e encenam a história.

Fonte: Adaptado de Magaldi (1998).

Durante a oficina de encenação, o professor orientador deverá entregar a um aluno responsável por sua turma uma ficha técnica (Quadro 2) a ser preenchida e entregue dentro do prazo de uma semana, já determinado, contendo a função específica de cada um na montagem da peça teatral. Recomenda-se realizar esta oficina em um espaço que comporte todas as turmas, auditório ou similar, com duração de 2h/aula.

Quadro 2 – Ficha técnica para orientar a indicação da função específica de cada estudante na montagem da peça teatral.

ROTEIRO	
1. (Nomes dos Integrantes do Grupo)	
DIREÇÃO	ESTUDANTE
DIREÇÃO GERAL	

DIREÇÃO DE CENA	
COREOGRAFIA	
DIREÇÃO DE ARTE / CENOGRAFIA	
1. (Nomes dos Integrantes do Grupo)	
DIREÇÃO DE ARTE / SONOPLASTIA	
1. (Nomes dos Integrantes do Grupo)	
DIREÇÃO DE ARTE / FIGURINO E MAQUIAGEM	
1. (Nomes dos Integrantes do Grupo)	
PRODUÇÃO	ESTUDANTE
FOTOGRAFIA	
FILMAGEM/EDIÇÃO	
DIARIO DE BORDO	
DIVULGAÇÃO	
APOIOS	
ATORES	
1. (Nomes dos Integrantes do Grupo)	

Fonte: Elaborado pelos autores.

5ª Etapa: Construção do Projeto de Encenação.

Após concluída a etapa anterior, será necessário um encontro entre o professor orientador e os estudantes componentes da direção geral, direção de cena e direção de arte (cenografia, sonoplastia e figurino/maquiagem) para as orientações do projeto de encenação (Quadro 3) de cada turma. Neste projeto as turmas precisarão detalhar cena a cena cenário, iluminação, sonoplastia e figurinos.

Quadro 3 – Modelo do projeto de encenação para detalhamento de cada cena nas peças teatrais.

<p>TÍTULO DO TEXTO:</p> <p>1. LUGAR ONDE VAI OCORRER A ENCENAÇÃO Explicar qual configuração será usada para o espaço de representação (italiana, arena, corredor).</p> <p>2. DIREÇÃO DE ARTE (CONSTRUÇÃO DA CENA) Descrever cena a cena todas as necessidades físicas (cenário), sonoras e iluminação. Os operadores de som e luz devem ter os detalhes demarcados no texto impresso deles.</p> <p>Exemplo: CENA 1 Cenografia: Uma mesa com quatro cadeiras, uma bandeja com quatro copos e uma garrafa de plástico com detalhes de flores. Iluminação: ambiente (fosforescente ou branca). Sonoplastia: 1º momento: som de música romântica (Garçom do Reginaldo Rossi); 2º momento: som ambiente (pássaros, vento); 3º momento: efeito sonoro de telefone tocando.</p> <p>3. DIREÇÃO DE ARTE (CONSTRUÇÃO DOS PERSONAGENS) Descrever cena por cena os personagens e como eles estão vestidos. Isso inclui descrição de acessórios como colares, chapéus e brincos. Tudo que for para compor o personagem deverá ser detalhado, inclusive a maquiagem.</p> <p>Exemplo: CENA 1 Maria: Vestido curto preto, cabelos bagunçados e maquiagem borrada (maquiagem de festa: batom vermelho, olhos com sombra preta). Está descalça de um pé e segura um sapato com o salto quebrado.</p>

Fonte: Adaptado de Magaldi (1998).

Sugere-se que seja pactuado um prazo de um mês para a entrega dos projetos de encenação e, em seguida, definir os elementos que irão compor o palco e figurino para, assim, comprar os

materiais necessários para a realização do festival. Este encontro poderá ocorrer na sala de aula ou similar com duração de 2h/aula.

6ª Etapa: Oficina de Jogos Teatrais.

Nesta sexta etapa, será realizada a oficina de jogos teatrais com os estudantes escolhidos para interpretar cada uma das montagens teatrais. Durante esta oficina, o professor orientador irá utilizar algumas propostas de jogos teatrais com suas respectivas metodologias e descrições, quadro 4, existentes nas literaturas de Viola Spolin (2010) e Augusto Boal (2008).

Quadro 4 - Jogos teatrais a serem utilizados na oficina com sua respectiva descrição.

Jogo Teatral	Descrição
Sentindo o eu como o Eu (SPOLIN, 2010).	Permanecer em seu lugar e em silêncio para sentir fisicamente aquilo que está em contato com seu corpo. O/A docente profere alguns comandos como “sinta sua perna”, “sinta seu pé”, “sinta o chão”, “sinta sua mão”, “sinta seu cabelo”, “sinta a música”, “sinta o espaço a sua volta”.
Caminhada no espaço n.2 (SPOLIN, 2010).	Caminhar livremente pelo espaço e sustentar a si mesmo ou permitir que o espaço o sustente. O/A docente determina as seguintes instruções “atravesse o espaço e deixe que o espaço atravesse”, “entre no seu corpo e sinta as tensões”, “sinta seus ombros”, “sinta sua coluna de cima a baixo”, “sinta seu interior”, “sustente seu rosto, seus dedos dos pés, seu esqueleto”, “você é o único suporte”, “agora mude, deixe que o espaço o sustente”.
Tocar e ser tocado/ ver e ser visto (SPOLIN, 2010).	Caminhar pelo espaço e tocar em qualquer objeto percebido. Pedir para tocar neles mesmos e perceber o objeto e depois deixar que o objeto os percebam.
Hipnotismo colombiano (BOAL, 2005).	Formar duplas. Um jogador põe a mão a poucos centímetros do rosto do outro, o outro como hipnotizado deve manter sempre a mesma distância da mão do hipnotizador. O/A hipnotizador(a) deverá fazer movimentos lentos com as mãos e o(a) hipnotizado(a) irá seguir esses movimentos. Depois os papéis são invertidos e logo após formam-se grupos de três pessoas. Neste momento, um estudante hipnotiza os outros dois.
Empurrar um ao outro (BOAL, 2008).	Formar duplas em que os dois apresentem mais ou menos o mesmo peso e a mesma força, e pedir para que eles fiquem um diante do outro, segurando-se pelos ombros, inclinando seus corpos, dividindo a base nas duas pernas e comecem a empurrar um ao outro, sem a necessidade de derrubar o(a) companheiro(a).
João bobo/ João teimoso (BOAL, 2008).	Formar grupos com participantes numa roda e colocar um integrante no meio desta. O/A estudante que fica no meio do círculo fecha os olhos e permanece com os pés juntos, deixando seu corpo ser balançado, dentro da roda, pelos outros estudantes, sem fazer nenhum esforço. Depois trocam de lugar, para que todos possam ser o “João bobo”.
Blablação (SPOLIN, 2010)	Formar duplas e iniciar uma conversa substituindo formas de sons que tornam as palavras reconhecíveis por expressão vocal acompanhada de ações. Devem ter uma conversação como se estivessem falando uma língua desconhecida, mas fazendo sentido perfeito.
Balão como prolongamento do corpo (BOAL, 2008).	Distribuir um balão de festa para cada estudante e pedir para enchê-lo. No comando do(a) docente, eles devem mantê-los no ar tocando-os com qualquer parte de seu corpo, como se seu corpo fosse parte do balão. Um(a) estudante pode ajudar ao outro(a) para que o balão não caia.

Fonte: Elaborado pelos autores.

A oficina de jogos teatrais deverá ser realizada em local amplo e silencioso. Se possível, solicitar aos estudantes que usem roupas confortáveis e descalços durante esta oficina. Ideal que fiquem à vontade e relaxados durante a execução dos jogos. Recomenda-se um tempo de 2h/aula para efetivação da oficina.

7ª Etapa: Aulas Teóricas Sobre o Conteúdo da Evolução Biológica.

Deverão ser ministradas aulas teóricas sobre o conteúdo Evolução Biológica para todas as turmas. As aulas devem seguir a sequência encontrada no livro didático, adotado pela escola ou pela matriz curricular do Ensino Médio que a instituição de ensino se baseia. O tempo destinado às aulas teóricas sobre Evolução Biológica varia conforme a realidade de cada escola, mas sugere-se que o conteúdo seja contemplado em um tempo médio de 9h/aulas.

8ª Etapa: Ensaios das Peças Teatrais.

Com o roteiro pronto e a definição das funções de cada estudante, iniciam-se os ensaios das peças sob a responsabilidade de cada grupo. O professor orientador deve propor que os ensaios ocorram na escola ou em um local sugerido pela própria turma e que a presença de todos seja imprescindível para que possam, de forma coletiva, discutir e resolver todos os detalhes da peça teatral com base no aporte teórico sobre o tema.

Quando as turmas estiverem seguras em seus ensaios deverão ocorrer apresentações abertas para os respectivos professores dos componentes curriculares envolvidos a fim de dirimir dúvidas a respeito das apresentações teatrais. Nesta ocasião os referidos docentes devem, também, analisar se há fidedignidade na abordagem dos subtemas sobre a Evolução Biológica e, caso seja necessário, sugerir possíveis ajustes. Sugere-se que, esses ensaios abertos, sejam oportunizados no local onde irá ocorrer o festival para que os estudantes possam se familiarizar com o espaço.

9ª Etapa: Divulgação do Festival de Teatro.

Nesta etapa os estudantes que fazem parte da produção (divulgação e filmagem/edição) deverão ser orientados em como divulgar o festival de teatro e suas respectivas peças. Recomenda-se que cada turma elabore um vídeo, máximo de um minuto, e uma arte de chamada sobre a peça teatral para o festival de teatro, contendo elementos, que representem a peça, e informações como dia da realização, local, título e a qual turma pertence. A sugestão é que seja pactuado um prazo para a entrega do vídeo e arte de chamada e que, logo após a aprovação do docente orientador, sejam divulgados nas redes sociais da escola e dos próprios estudantes, com liberdade para ampliação da divulgação.

10ª Etapa: Realização do Festival de Teatro.

Para finalizar a sequência didática, ocorrerá a apresentação pública das peças teatrais durante o festival de teatro. Cada turma irá encenar sua peça teatral de acordo com o subtema sorteado sobre a Evolução Biológica, resgatando os conceitos vistos em sala de aula. Em primeiro

momento as apresentações deverão ocorrer entre as turmas do 3º ano do Ensino Médio a fim de efetivar de forma lúdica e interativa a aprendizagem de todo o conteúdo vivenciado e abordado nas aulas teóricas. E, após este momento, poderão ocorrer para os demais estudantes da escola, podendo também alcançar a comunidade escolar. A quantidade de dias para a realização do festival de teatro dependerá do número de turmas participantes do evento. Todas estas variáveis logísticas afetarão na quantidade de encenações de cada peça, assim como o espaço físico onde será realizado o festival de teatro. Tudo dependerá da realidade de cada escola.

Aplicabilidade

Esta sequência didática foi aplicada em seis turmas do 3º ano do Ensino Médio de uma escola pública em Olinda/Pernambuco, totalizando 225 estudantes. Para sua execução, utilizou-se um tempo relativo a cinco meses, desde a criação dos roteiros até o festival de teatro (Figura 1).

Figura 1 – Encenação das peças durante o festival de teatro.



Fonte: Autores

Cinco recortes relativos ao conteúdo sobre Evolução Biológica, mais o tema Criacionismo, foram elencados e divididos entre as turmas para o desenvolvimento das etapas propostas na sequência didática, sob orientação interdisciplinar dos componentes curriculares de Biologia, Arte, História e Língua Portuguesa. Durante todo o trajeto da criação teatral foi de extrema importância a orientação e supervisão do processo pelo professor orientador e pelos professores dos componentes curriculares envolvidos, cujo percurso proporcionou aos estudantes uma significativa aprendizagem interdisciplinar em relação ao conteúdo abordado.

Portanto, ao analisar todo o processo de criação de uma peça teatral, o professor orientador sentiu a necessidade de uma interação maior com os estudantes a fim de proporcionar a eles segurança e encorajamento na descoberta de suas potencialidades, ajudando-os a enfrentar seus

medos e dar conta do seu papel com desenvoltura e competência. Diante disso, os estudantes foram subdivididos em grupos, de acordo com suas habilidades que concerne uma montagem teatral, como roteiristas, contrarregras, sonoplastas, atores/atrizes, dentre outras.

Além das oficinas teatrais (Figura 2), que ocorreram durante a sequência didática e serviram para auxiliar os participantes, todas as etapas exigiram encontros entre os estudantes e os docentes dos componentes curriculares envolvidos para discutirem e nortearem os conteúdos de forma interdisciplinar, de acordo com as pesquisas realizadas pelos estudantes ao longo da criação das peças teatrais de cada turma.

Figura 2 - Oficina teórica de dramaturgia com os estudantes roteiristas (A), Oficina teórica de encenação com todos os estudantes participantes da prática (B), Oficina de jogos teatrais com os estudantes atores (C) e (D).



Fonte: Autores

Ao finalizar o festival de teatro didático, procurou-se avaliar a metodologia utilizada na pesquisa através da opinião dos estudantes, momento em que houve a aplicação de dois instrumentos. O primeiro era um questionário composto por 09 perguntas objetivas, aplicado com o objetivo de avaliar o potencial metodológico da prática lúdica e o nível de contribuição para a aprendizagem dos conceitos sobre o tema em questão, a luz da observação dos educandos. Este instrumento foi respondido por todos os 225 estudantes dos terceiros anos.

O segundo instrumento representou um questionário composto por perguntas abertas, com objetivo de verificar as potencialidades do uso do teatro para um melhor entendimento do conteúdo de Evolução Biológica. Para responder, qualitativamente este instrumento, foram selecionados por sorteio, cinco estudantes de cada turma.

Do questionário objetivo, tem-se que para 95,6% dos estudantes a elaboração e encenação de uma peça teatral, sobre Evolução Biológica, contribuiu para compreensão do tema em questão e para 86,2% a ferramenta lúdica teatro é complementar às aulas teóricas, atuando na

potencialização da aprendizagem dos conteúdos vistos na sala de aula. Um total de 95,5% classificou seu nível de aprendizagem entre bom e excelente após a realização da montagem teatral e 72,4% relatou que com a metodologia aplicada não houve problemas relativos à aprendizagem do tema Evolução Biológica.

Numa avaliação qualitativa, a relação entre a aula teórica e a produção teatral, foi assim descrita pelos estudantes:

“Eu creio que as duas se completam, fazendo com que houvesse dinamização no processo de aprendizagem do conteúdo” (Estudante 4).

“Peça teatral, além de ser divertido coloca o estudante dentro do assunto, com isso não esqueceremos o assunto nem tão cedo” (Estudante 11).

“...muitas pessoas possuem um pensamento com conceitos errados acerca do tema evolução, por ser um tema complexo e que mexe com crenças religiosas, mas com a inserção do teatro no estudo da biologia, com certeza minimizou as dificuldades” (Estudante 23).

Os resultados destes instrumentos auxiliaram a validação da sequência didática e demonstrou o potencial metodológico da prática lúdica teatro e sua contribuição para a aprendizagem da Evolução Biológica.

Discussão

No início da intervenção, o fato de atribuir aos estudantes a decisão pela escolha dos roteiristas responsáveis por representar as turmas, com atividades de pesquisa e investigação do conteúdo proposto para construir o roteiro, fez com que eles assumissem com maturidade e de forma bastante interativa a função de agentes ativos no processo de ensino-aprendizagem. Posicionar o estudante, como agente principal no processo de ensino-aprendizagem é fazê-lo aprender, de forma autônoma e participativa, investigando informações que servem para desconstruir e reconstruir o conhecimento (GOUVÊA *et al.*, 2016).

Durante a criação do roteiro, notou-se que a oficina de dramaturgia foi de grande importância para os estudantes que assumiram a tarefa de trazer em seus textos os conceitos sobre Evolução Biológica, de acordo com seu respectivo subtema, e de transformá-los em peça teatral. Os encontros entre professor orientador e estudantes roteiristas foram fundamentais, não apenas por orientar os estudantes na construção dos roteiros, mas principalmente por debater os conteúdos dos subtemas relacionados à Evolução Biológica em questão e observar o ponto de vista dos estudantes.

Portanto, integrar a Biologia com outros componentes curriculares, no ambiente escolar, utilizando o teatro como estratégia pedagógica da aprendizagem, foi decisivo para a construção e

transmissão dos conhecimentos dos conteúdos selecionados, criando um ambiente alegre, lúdico e cooperativo para os estudantes, promovendo uma aprendizagem considerável. Segundo Assis *et al.* (2016), trabalhar o teatro de forma interdisciplinar com as ciências é uma proposta de ensino que pode ser utilizada para se obter uma aprendizagem mais significativa da disciplina.

Foi de grande valia mostrar aos estudantes que elaborar e encenar uma peça teatral requer um grande senso colaborativo, pois a falha de um componente pode levar ao fracasso de todos. Sempre reforçando a necessidade do senso de coletividade durante a criação da peça teatral e enfatizando sobre a horizontalidade das relações na construção cênica. Segundo Silva (2016), a organização do grupo teatral é coletivo enquanto o processo de criação é colaborativo, ou seja, mesmo designando funções e atribuições nunca existirá uma hierarquia entre elas e, sim, discussões e negociações que visam um melhor resultado.

A oficina de jogos teatrais desenvolveu várias habilidades e aptidões aos estudantes tais como: *Percepção do próprio corpo; Interação com o meio; Criticidade; Autonomia; Senso de equilíbrio; Noção de espaço; Interação social; Consciência sensorial; Respeito ao próximo; Noção de expressão corporal; Sensibilização motora; Concentração; Confiança no próximo; Comunicação verbal; Utilização da força; autoconfiança; Cooperação e Criatividade.* Todas elas foram fundamentais no momento das apresentações e, com certeza, serão um grande marco na vida escolar desses estudantes atores.

Mesmo com a intervenção acontecendo, o autor sentiu a necessidade de ministrar as aulas teóricas sobre o conteúdo Evolução Biológica. A proposta da construção de uma peça teatral tinha como finalidade estimular o interesse, a interação e a interdisciplinaridade nos estudantes e, ao mesmo tempo, fortalecer o que se aprendeu na sala de aula de forma teórica. Portanto, no momento em que o professor propõe uma intervenção tem como objetivo proporcionar aos estudantes uma atividade diferenciada para motivar e despertar o interesse do estudante na construção de novos conceitos, mas também consolidar o que foi aprendido de forma teórica (SOUZA *et al.*, 2014).

Em relação aos ensaios, pode-se afirmar que foram de grande relevância para que todos os participantes, de acordo com sua função estabelecida, pudessem contribuir de forma significativa para a aprendizagem de todos, uma vez que foram nestes momentos em que os estudantes conseguiram se reunir para discutir a peça na presença de todos os integrantes. A partir do uso da estratégia pedagógica teatro, pretende-se formar estudantes mais comunicativos, autônomos, cooperativos e críticos no processo de aprendizagem e desenvolver afetividade nas relações interpessoais assim como confiança no seu próprio potencial (GIMENEZ; RINALDI, 2015).

Quando os estudantes foram deixados à vontade, para a criação do vídeo e arte de chamada de suas respectivas peças, utilizaram suas imaginações em busca por uma elaboração de um roteiro e desenho criativo. Nisso, imaginar é conseguir fantasiar o objeto que se deseja. Segundo Santos e

Silva (2017), o teatro traz em si a competência de despertar, naqueles envolvidos, a imaginação, fantasia e o pensamento criativo e foi, a partir dessa estratégia pedagógica, que tornou-se possível construir uma aprendizagem significativa.

Durante a realização do festival de teatro, observou-se que as técnicas teatrais trazem consigo muitas vantagens para o professor que quiser utilizá-las com o objetivo de favorecer o ambiente escolar, deixando-o mais atrativo e tornando os estudantes mais participativos durante as aulas e, conseqüentemente, melhorando o seu aprendizado. Neste sentido, o teatro fez com que conteúdos, que geralmente são apenas teóricos e desinteressantes, fossem transformados em algo cativante para o processo de aprendizagem.

De acordo com Bondioli, Vianna e Salgado (2018), quando adota-se ferramentas pedagógicas ativas no ensino de ciências é possível promover uma aprendizagem eficaz, pois elas conseguem contextualizar o conteúdo teórico para que os estudantes ampliem seus conhecimentos. Fazer os estudantes reviverem e recriarem fatos sobre a Evolução propiciou uma aprendizagem eficiente sobre as teorias vistas em sala de aula. Diante disso, o teatro potencializou a aprendizagem por motivar e desenvolver nos estudantes a autonomia para pesquisar os conteúdos, o que os tornou donos das suas próprias ações.

Considerações Finais

Durante o processo de ensino-aprendizagem de vários conteúdos da Biologia, em especial a Evolução Biológica, os docentes do Ensino Médio se deparam com diversos obstáculos como crenças religiosas, conteúdo complexo e concepções alternativas trazidas pelos estudantes, tornando esse processo extremamente complicado. É imprescindível buscar estratégias pedagógicas que minimizem essas dificuldades e, ao mesmo tempo, potencializem o conteúdo a ser estudado para se obter uma aprendizagem eficiente.

Dentre tantas possibilidades de estratégias pedagógicas, surge o teatro que traz consigo diversas contribuições para o ensino de Biologia. A abordagem do conteúdo Evolução Biológica, através da criação de uma peça teatral, motiva e desperta o interesse dos estudantes, o que permite aprofundar a aprendizagem dos conteúdos por meio da investigação e aguça o senso crítico e o pensamento reflexivo, contribuindo para despertar a imaginação, fantasia e criatividade e, também, para viabilizar a interação social e o senso de coletividade entre os participantes.

Diante disso, se faz necessário que os estudantes sejam estimulados a serem sujeitos ativos e autônomos durante toda pesquisa de conteúdo e trajeto da criação teatral, sempre buscando a resolução de problemas e de eventuais conflitos. É fundamental o docente se apresentar como

orientador dos seus estudantes norteando todas as etapas da aplicação desta sequência didática, sem induzir ou interferir na criatividade.

Portanto, este trabalho traz como modelo uma sequência didática completa para a realização plena de todas as etapas da criação de peças teatrais na área de Evolução Biológica. O desejo é que estas orientações possam ser replicadas por outros profissionais de ensino em estabelecimentos educacionais, sempre de acordo com a realidade existente em cada escola.

Referências

ASSIS, D. M. S. de; SILVA, A. L. S. da; LIMA, A. B. de L.; SERRA, M. F.; SILVA, W. S. da. Teatro de temática científica: uma proposta pedagógica lúdica possível na educação não formal de alunos do ensino fundamental. **Scientia Plena**, v. 12, n. 6, p. 01-06, 2016.

BALL, D. **Para trás e para frente**. 1º ed. São Paulo: Perspectiva, 1999.

BOAL, A. **Jogos para atores e não atores**. 11 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

BRASIL. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Ciências da natureza, matemática e suas tecnologias**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: ensino médio**. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica, 2018.

BONDIOLI, A. C. V.; VIANNA, S. C. G.; SALGADO, M. H. V. Metodologias ativas de Aprendizagem no Ensino de Ciências: práticas pedagógicas e autonomia discente. **Caleidoscópio**, v. 10, n. 1, p. 23-26, 2018.

CARVALHO, H. de S.; ALMEIDA, D. A. de; CASTRO, M. de S.; RODRIGUES, M. dos R. D.; SANTOS, F. K. da S. dos. Arte e educação: uma experiência extensionista do teatro na escola pública. **Revista Conexão UEPG**, v. 11, n. 2, p. 158-167, 2015.

DIESEL, A.; BALDEZ, A. L. S.; MARTINS, S. N. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Revista Thema**, v. 14, n. 1, p. 268-288, 2017.

FRANCO, D. L. A importância da sequência didática como metodologia no ensino da disciplina de física moderna no ensino médio. **Revista triângulo**, v. 11, n. 1, p. 151-162, 2018.

GIMENEZ, H.; RINALDI, C. Teatro científico: o ensino de ciências em quatro atos. **Revista Internacional de apoyo a la inclusión, logopedia, sociedad y multiculturalidad**, v. 1, n. 4, p. 70-84, 2015.

GOUVÊA, E. P.; ODAGIMA, A. M.; SHITSUKA, D. M.; SHITSUKA, R. Metodologias ativas: uma experiência com mapas conceituais. **REGS-Educação, Gestão e Sociedade: revista da Faculdade Eça de Queirós**, v. 6, n. 21, p. 01-11, 2016.

MAGALDI, Sábado. **Iniciação ao Teatro**. 3ª ed. São Paulo: Ática, 1998.

OLIVEIRA, G. S.; BIZZO, N. Evolução biológica, ciência e religião na escola: percepções de estudantes e professores da educação básica. **Educação básica revista**, v. 4, n. 2, p. 257-282, 2018.

PALLOTTINI, R. **O que é dramaturgia**. 1º ed. São Paulo: Brasiliense, 2005.

SANTOS, A. G. dos; FALCÃO, E. B. M.; CERQUEIRA, R. Praticar ciência: estudantes ensinam como aprender teoria da evolução e lidar com as crenças religiosas. **Alexandria: Revista de Educação em Ciência e Tecnologia**, v. 9, n. 1, p. 103-130, 2016.

SANTOS, M. A. F. dos; SILVA, M. A. V. Jogos Teatrais como mediadores do diálogo entre educação e cotidiano social: apontamentos teórico-metodológicos. **Revista Educação, Artes e Inclusão**, v. 13, p. 2, p. 054-072, 2017.

SILVA, Â. C. M. da. Possibilidades de aproximação entre o teatro, sob a perspectiva do teatro de grupo, e a sala de aula em escola pública. **Anais IX Congresso da ABRACE**. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 2016, v. 17, n. 1, p. 3529-3549.

SOUZA, A. P. de A.; SILVA, J. R. da; ARRUDA, R. M. de; ALMEIDA, L. I. M. V. de; CARVALHO, E. T. de. A Necessidade da relação entre teoria e prática no ensino de ciências naturais. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, v. 15, n. Esp., 395-401, 2014.

SPOLIN, V. **Jogos teatrais na sala de aula: um manual para o professor**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.

ZABALA, A. **A Prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1998.